

# Sumário

DIÁRIO DO TAPAJÓS - NOTÍCIAS  
UFOPA

Agronegócio e economia familiar, 2

DIÁRIO DO TAPAJÓS - NOTÍCIAS  
UFOPA

O diretor da ONG esteve em Santarém para discutir venda da embarcação, 3

# Agronegócio e economia familiar

Iniciou na última segunda-feira no auditório do Campus Tapajós da **UFOPA**, em Santarém, a I Semana do Agronegócio e Economia Familiar Rural da **UFOPA**. A ação de extensão tem como público-alvo profissionais e acadêmicos das áreas de Engenharia Agrícola, Agronomia, Direito, Economia, Eng. Florestal, Eng. Ambiental, Eng. Sanitária, Gestão em Meio Ambiente, Gestão Pública, Medicina Veterinária e afins. O evento conta com diversas palestras, abordando temas como desafios para os profissionais das ciências agrárias, sustentabilidade ambiental e Código Florestal Brasileiro e encerra na próxima sexta-feira.

# O diretor da ONG esteve em Santarém para discutir venda da embarcação

ARITANA AGUIAR

O diretor do escritório central da ONG holandesa Terra Des Hommes, responsável pelo barco Abaré, Hans Guyt esteve em Santarém para averiguar a situação sobre a venda do barco e esclarecer rumores. "Jamais tivemos a intenção de retirar o Abaré de Santarém, o barco não vai sair da região e sempre irá atender as populações ribeirinhas. É fato a discussão da venda da embarcação, mas a nossa maior preocupação é ter a garantia que esse trabalho que é feito, será mantido por aqueles que pretendem comprar", afirmou Hans.

A **Universidade Federal do Oeste do Pará** (Ufopa) e Ministério da Saúde são os interessados pela compra da embarcação, de acordo com o diretor.

No entanto, Hans explica que, oficialmente não houve contato para negociar a aquisição do Abaré, até esta semana. Ao chegar a Santarém, ele conseguiu reunir com o representante da Ufopa. Ou seja, a partir de agora, iniciam as discussões para venda do barco de forma oficial.

"Mais importante que a compra, é saber como será usado em benefício para a população local. Com o Abaré atendemos três componentes: uso no programa de saúde, a gerência técnica do barco, e parte de financiamento de todas as ações", questionou Guyt. "Depois de seis meses da compra, não queremos vê-lo sucateado e nem se torne um elefante branco para a cidade.

Queremos a garantia de uso correto e adequado, essa será a nossa pauta para a negociação", completou Hans sobre as preocupações em relação ao uso da embarcação.

Hans afirmou que estão abertos para outras entidades que queiram fazer parte dos trabalhos para contribuir no atendimento a população ribeirinha. A ONG mantém o convênio com as prefeituras de Santarém, Belterra e Aveiro para os programas de Saúde na Família, e outras ações que as prefeituras queiram fazer.

A prefeitura de Santarém não faz repasses de recursos para a ONG, ela utiliza a embarcação, em sua contrapartida, ela custeia as despesas de pessoal, alimentação e combustível.

O projeto do Abaré surgiu no ano de 1990, em Bangladesh. A ONG possuía um projeto similar ao atual, porém era menor. Ele ficou em Bangladesh por 10 anos, depois tiveram a ideia de manter o trabalho de assistência à saúde em outro país. "Construímos o barco conforme os rios da Amazônia, contatamos uma ONG local para ajudar na administração", contou Hans.

Atualmente, 15 mil ribeirinhos são atendidos por mês, através do barco Abaré. A prefeitura de Santarém construiu o Abaré II, menor que o I para continuar o atendimento.